2006.

RODRIGUES, Selma Calasans. O fantástico. São Paulo: Editora Ática, 1988.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. 11 ed. São Paulo: Global, 2003

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE DOCENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

ARETUZA DE SOUZA PIRES

Resumo:

O presente trabalho tem objetivo de verificar a influência da afetividade na prática docente, sendo um grande fator essencial na educação é a motivação para aprender. Quando os alunos são bem acolhidos (psicologicamente) e (ambiente físico e estruturas), com o docente com formação e preparação, conseguem ter disposição para aprender, logo, o fator motivação é o primeiro fator. Ausência de neurose seriam evitar situações de desconforto mental, como um ambiente de estresse, conflitos mal resolvidos, mal relação interpessoal, mal condições de aprender. Todos na educação devem manter a postura ética, construindo um ambiente de respeito e dignidade, respeitando a diversidade e diferenças, no qual o professor compreende que cada um tem tempo e condições diferentes para aprender. Portanto, não basta a criança apenas aprender os signos gráficos, mas aprender diante do prazer pela leitura e escrita seu uso social, como o letramento, usando o professor a afetividade na sua prática pedagógica. Afetividade é uma parte importante dento da educação, que dentro da formação docente pode ser mencionada, mas deve estar vinculada a própria prática docente, pelo amor de querer ensinar, aprender e interagir dentro da educação.

Palavras-chave: Afetividade. Docente. Motivação.

1 INTRODUÇÃO

A formação do professor e as diversas metodologias de ensino são assuntos complexos dentro das posturas pedagógicas, que ficam divididas entre paradoxos e paradigmas educacionais, tentando concentrar a sua principal função dentro da educação. A formação professores envolve questões de políticas de educação, ações e posturas pedagógicas, diversas áreas de conhecimento, campos sociais e educacionais, mas todos devem ter o propósito da aprendizagem dos alunos.

O trabalho tem como justificativa que a educação além das suas metodologias, necessita de posturas pedagógicas que produzem afeto. Na escola, o afeto é amplamente definido como as atitudes, emoções e valores presentes em um ambiente educacional, que podem contribuir para uma educação de qualidade e valores.

Desta maneira, o que afetividade pode influenciar no processo de ensino/aprendizagem do professor?

O objetivo geral do trabalho é verificar a influência da afetividade na prática docente e objetivos específicos são: identificar o que é afetividade na educação; verificar a importância de uma boa formação

docente e verificar aspectos positivos da afetividade na prática docente.

A metodologia apresentada é uma pesquisa bibliográfica, sendo realizada busca em artigos e monografias em sites como Google Academic e Scielo, procurados pelas palavras afetividade, formação docente, aprendizagem.

O primeiro capítulo aborda sobre afetividade na educação, necessária para uma aprendizagem eficaz do aluno. No segundo capítulo traz abordagem sobre a formação docente e no último traz sobre aspectos positivos da afetividade na prática docente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

Segundo Taille, Oliveira e Dantas (2019) conforme o saber psicológico de Kant, o dualismo afetividade/razão é fácil de ser compreendido quando os dois termos são entendidos como complementares: a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações.

Conforme Taille, Oliveira e Dantas (2019), nesse caso, não há conflito entre as duas partes, mas pensar a razão contra a afetividade é problemático porque então dever-se-ia, de alguma forma, dotar a razão de algum poder semelhante ao da afetividade, ou seja, reconhecer nela a característica de móvel, de energia, como o próprio Kant admitia: “Saber como uma lei pode ser, por ela mesma e imediatamente, princípio determinante para a vontade é um problema insolúvel para a razão humana” (KANT, 1943 Apud TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2019).

A aprendizagem não é somente mudança cognitiva. Sentimentos de curiosidade, entusiasmo, tensão, obstinação, frustração e outros também estão presentes no processo de aprender. A aprendizagem abrange vários aspectos importantes: um novo conhecimento que é fixado na memória; habilidades e aspectos motores; confiança na própria capacidade de aprender; controle das emoções que contribuem para a aprendizagem. O processo de aprender é integrado e envolve a pessoa de maneira orgânica, ou seja, como um todo: intelecto, afetividade, sistema muscular. O resultado da aprendizagem é mantido ou repetido quando é recompensado, valorizado ou reforçado. (DUMARD, 2016, p. 39).

Diante disso, Taille, Oliveira e Dantas (2019) acreditam haver um equilíbrio entre os dois a partir do momento em a criança por exemplo, perde os sentimentos ruins, como medo, criando uma motivação diante da afetividade, conseguindo aprender em função também da razão. Desta maneira, conforme Dumard (2016) a motivação negativa, por sua vez, afeta o processo de aprendizagem e influencia, diretamente, as atitudes do indivíduo, levando-o a sentir-se inseguro, com alterações em seu humor, comportamento e autoestima, sendo a afetividade importante para o estudo da cognição e do desenvolvimento psicológico do indivíduo.

De acordo com Dumard (2016) na visão operacional, são necessárias apenas duas características para conceituar a aprendizagem: A alteração gradativa e

contínua dos aspectos comportamentais e as consequências do comportamento na prática cotidiana e onde o indivíduo está inserido.

Dumard (2016) coloca que a aprendizagem pode ser conceituada sob duas visões: a funcional e a operacional, no qual na visão funcional, o comportamento do indivíduo se modifica estimulado tanto pela motivação conhecida de alguma experiência já vivida, quanto pela dependência dessa vivencia anterior, que gera respostas para as situações presentes, sendo imprescindível que na visão funcional se reconheçam algumas características:

A presença de fatores que interagem dinamicamente e impulsionam o indivíduo a agir diante dos problemas. Um exemplo de fator impulsionador seria a motivação. O experimentar possibilidades faz com que haja aprimoramento do conhecimento; As alterações do ambiente, que fazem com que o indivíduo busque se ajustar tendo, dessa forma, possibilidade de modificar suas reações diante desses estímulos externos; O comportamento do indivíduo, pois seu modo de agir decorre da prática e da experimentação de novas vivências, que lhe permitem avançar em seu processo de aprendizagem. (DUMARD, 2016, p. 17).

Um grande fator essencial na educação é a motivação para aprender. Quando os alunos são bem acolhidos (psicologicamente) e (ambiente físico e estruturas), com o docente com formação e preparação, conseguem ter disposição para aprender, logo, o fator motivação é o primeiro fator.

Dumard (2016) considera que estar motivado gera interesse, atenção, atividade produtiva e compartilhamento de ideias, entre outras atitudes que fazem com que o indivíduo sinta-se incluído e pertinente ao grupo, por outro lado, a falta de motivação causa problemas de disciplina, falha na comunicação, tensões em várias instâncias escolares, cansaço, etc., que produzem resultados frustrantes e insatisfatórios para todos os atores do cenário escolar.

Assim, a relação saudável social, tanto com a escola, os colegas, gera um conforto psicológico da satisfação. Os conflitos que surgirem na vida do aluno dentro da escola, pode ser mediado, mas de certo modo, alguns conflitos em base do aprendizado para a vida.

Ausência de neurose seriam evitar situações de desconforto mental, como um ambiente de estresse, conflitos mal resolvidos, mal relação interpessoal, mal condições de aprender. Todos na educação devem manter a postura ética, construindo um ambiente de respeito e dignidade, respeitando a diversidade e diferenças, no qual o professor compreende que cada um tem tempo e condições diferentes para aprender.

A motivação pode produzir efeito positivo ou negativo no estudante. A motivação positiva não afeta desfavoravelmente a personalidade do indiví- duo. Pelo contrário: a sua autoestima e o seu envolvimento nas atividades que está executando per- mitem que estas transcorram com maior com- prometimento e melhores resultados. Quando o estudante é elogiado pelo seu empenho em alguma tarefa, isso o motiva a avançar e aprimorar seu resultado. (DUMARD, 2016, p. 22).

Estudos realizados deixam claro que a afetividade está ligada intimamente ao aprendizado, sendo que as emoções e os sentimentos foram muito estudados por importantes teóricos. (MELLO, RUBIO, 2013).

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades. (MELLO, RUBIO, 2013, pg. 6).

Ou seja, além do papel de passar as informações, estar em comunicação com a comunidade, o professor terá uma relação com o aluno de afeto e transformação, envolvido no contexto social. O professor será o agente transformador de postura e comportamentos, viabilizando o afeto entre todos.

Assim, conforme Dumard (2016) a afetividade visa à adaptação, assim como toda conduta, e é fator fundamental na socialização, no qual o desequilíbrio da afetividade evidencia que há uma impressão particularizada e a tomada de consciência de que existe uma necessidade.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE DIANTE DA PERSPECTIVA EDUCATIVA

A formação do professor teve diversas abordagens diante das expectativas sociais e políticas, colocando seu papel dentro da história da educação e sociedade o responsável por diversas expectativas e problemas de educação, nos quais hoje ainda é um problema que entra em debates educacionais da formação do professor. A formação professores envolve questões de políticas de educação, ações e posturas pedagógicas, diversas áreas de conhecimento, campos sociais e educacionais, mas todos devem ter o propósito da aprendizagem dos alunos.

As iniciativas de política educacional desenvolvidas com recursos desse organismo são as mais diversas. Envolvem desde investimentos em construções e reformas escolares – aquisição de equipamentos e materiais didáticos – até mesmo o financiamento de sistemas de avaliação[...]. Parcelas desses recursos também é investida em formação pessoal, incluindo gestores educacionais e professores. (VEIGA; AMARAL, 2015, p. 34).

Kramer (2008) relata que o professor é uma parte integrante do grupo, que vai ser um articulador das trocas, alguém que preservará o espaço para que todos se sintam “donos” do processo de aprender, autores de textos, leitores críticos. Conhecer teorias não é o suficiente para ter uma prática educativa de qualidade, pois é no dia a dia, a cada pergunta feita para a criança, no planejamento de atividades, que vão construindo possibilidades de tornar aquilo que se pensa e sabe, como uma prática viva, crítica, refletida.

Educar é uma arte, envolve sensibilidade; é preciso estar atenta ao conhecimento de cada um que está no processo de aprender, à articulação diária entre as produções do grupo e os objetivos mais amplos do trabalho, dedicar-se à pesquisa permanente de materiais interessantes e à escuta do que é dito e do que não é. Educar é estar vivo, pronto para mudar de ideia, para abrir-se ao novo, assumir

erros, vibrar com acertos, olhar para cada criança com o olhar fresco de quem olha pela primeira vez. (KRAMER, 2008, p. 30).

Kramer (2008) coloca que na relação de ensinar, o controle por parte do professor se dilui, o educador sai do lugar que deve dar o conhecimento para alguém que nada sabe, nos quais não é o seu discurso que domina a sala de aula, uma vez que ela é um espaço de interações sociais, de trocas entre os saberes de sujeitos que possuem diversas experiências e conhecimentos.

Segundo Veiga e Amaral (2015) a formação de professores dentro do campo da política educacional, considera-se como uma manifestação da política social, a política educacional envolve vários agentes sociais que se expressa por meio de iniciativas diretas e indiretamente promovidas pelo poder público, nos quais o Estado é uma referência fundamental para a compreensão. O poder público é visto muitas vezes como única instância de formação política.

O docente é uma peça-chave para ajudar seus alunos a redirecionarem seu foco de aprendizagem e a se sentirem motivados a investir e descobrir suas possibilidades no processo de conhecimento, tanto acadêmico quanto pessoal. Dessa forma, quanto mais houver diversidade dos processos pedagógicos, maiores serão as possibilidades de promover a motivação dos estudantes. Nesta direção, precisamos compreender com o que os motivos estão relacionados e de que forma podemos utilizá-los como referencial para motivar os estudantes no processo de aprendizagem. (DUMARD, 2016, p. 22).

Diante disso, conforme Kramer (2008) a implementação de uma proposta pedagógica exige que a educadora tenha uma intenção educativa planejada na função de mediadora das aprendizagens das crianças, lançando desafios com base avaliativa em todo processo educativo. A formação do professor está relacionada com a formação do cidadão.

Britto (2016) coloca que a escola tem, em geral, bastante relevância na vida das pessoas, sendo uma das formas do indivíduo estar inserido na sociedade, absorver seus códigos e de se sentir parte do contexto sociocultural, logo, a escola também é geradora de comportamentos neuróticos, no sentido que os vínculos e a interação entre os sujeitos despertam ações, sentimentos, angústias, comportamentos adequados ou inadequados socialmente, entre outros sentimentos que levam o indivíduo a, constantemente, se reprogramar diante de novos acontecimentos e saberes.

2.3 ASPECTOS POSITIVOS DA AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE

Britto (2016) coloca que a escola tem, em geral, bastante relevância na vida das pessoas, sendo uma das formas do indivíduo estar inserido na sociedade, absorver seus códigos e de se sentir parte do contexto sociocultural, logo, a escola também é geradora de comportamentos neuróticos, no sentido que os vínculos e a interação entre os sujeitos despertam ações, sentimentos, angústias, comportamentos adequados ou inadequados socialmente, entre outros sentimentos

que levam o indivíduo a, constantemente, se reprogramar diante de novos acontecimentos e saberes.

Melo (2015) coloca que a família constitui, na realidade, o contexto de desenvolvimento nos primeiros anos de vida de cada menino ou menina, e pode ser entendida como um cenário social que facilita seus processos de crescimento e amadurecimento e o assessoramento pode favorecer as condições para maior conhecimento mútuo entre escola e família, para fortalecer um âmbito sólido de colaboração entre as duas instituições.

Vive-se os papéis sociais ao assumir uma forma de funcionamento numa situação e momentos específicos, dando-se respostas totalizadora ao ambiente, pois nessas respostas estão presentes os estímulos internos (cognição, história pessoal e afetividade), os estímulos externos (tipo de vínculo, contexto, cultura e momento) e os projetos dramáticos, isto é, as realizações de expectativas que incluem os critérios sociométricos. (AGUIAR, 1990 Apud NERY, 2014).

Silva (2013) coloca que dentro dessa perspectiva de que a linguagem, a cognição e a psique são fenômenos que se constituem concomitantemente, ou seja, de que afeto e fala, subjetividade e linguagem, conhecimento e linguagem, vida psíquica e linguagem, cultura e linguagem são elementos indissociáveis.

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (MELLO; RUBIO, 2013, p. 2).

Mello e Rubio (2013) relata que o ato de ensinar e de aprender envolve e exige certa cumplicidade do professor, tal cumplicidade se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado, no qual cabe ao professor planejar e executar suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos, pois quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexo, sem que o aluno assimile afetivamente o conteúdo, nada será aprendido pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos

Assim, Mello e Rubio (2013) coloca que a criança interioriza suas vivências, principalmente pelo contato social com outras pessoas. Sendo assim, se seu círculo social tratá-la com carinho, reconhecer seus direitos e se mostrar atencioso, a criança interiorizará um bem-estar emocional, sentindo-se protegida e segura de seu espaço dentro do grupo.

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro do ambiente escolar, pois é de acordo com o grau de afeto apresentado entre as duas partes que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento altamente envolvente (MELLO; RUBIO, 2013).

A afetividade e suas implicações com o ensino tem sido um tema crescentemente abordado no ambiente acadêmico, nas últimas duas décadas. Obviamente, as emoções e os afetos sempre foram objetos das grandes teorias psicológicas, porém muito mais como preocupação

teórica do que como objeto de produção de pesquisas científicas (LEITE, 2012, p. 356).

A intervenção com o lúdico, Britto (2016) considera que a pessoa tem condições de compreender seu mundo interno e externo e fazer a transição necessária entre um e outro, no qual a ludicidade evidencia, também, a maneira de lidar com as questões que envolvem o modo de resolver conflitos, assim, a pessoa tem a oportunidade de experimentar possibilidades e construir novos espaços relacionais, seja consigo ou com o outro, ou seja, no espaço lúdico, é possível lidar com símbolos e imagens de maneira mais dinâmica e espontânea.

Leite e Timbó (2018) coloca que na construção da aprendizagem, um dos elementos básicos necessários é a brincadeira, que é a principal forma de expressão das crianças, elemento por excelência, para descobrir, explorar o mundo, organizar se pensamento, desenvolver afetos e tomar iniciativa, sendo nessas situações diversas, que se constitui a personalidade de uma emancipação cidadã, para enfrentar os outros fatores da vida.

Guedes e Silva (2012) considera notório que os professores devem ficar atentos à sua postura dentro de sala de aula e criar assim laços de amizade e afetividade e não serem arrogantes nem autoritários, nos quais esses passos são necessários para uma convivência harmoniosa entre professor-aluno.

Deste modo, Britto (2016) coloca que a aprendizagem humana faz a confluência entre aspectos afetivos, cognitivos e do contexto social no qual o indivíduo está inserido, e é nesse sentido que a Psicopedagogia vai construindo suas observações, intervenções e tratamento das dificuldades de aprendizagem, no qual a afetividade, a cognição e as interações sociais que transcorrem no decorrer da vida do ser humano influenciam a forma de assimilar o processo de aprendizagem, assim como este influencia os aspectos citados.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que na prática pedagógica docente deve-se ter afetividade no ensino, pois através daí vai despertar no aluno de forma natural o hábito da comunicação oral e escrita, sabendo interagir na sociedade. Deste modo, a ludicidade é uma ferramenta que pode influenciar formas de demonstrar prazer, contanto muito na relação professor/aluno.

O aluno é o centro da escola, o protagonista do processo de ensino aprendizagem, em torno do qual se desenvolvem os programas curriculares e a atividade profissional do docente. O professor é o orientador do processo educativo e não o transmissor dos saberes. Os princípios que regem as relações sociais na escola são os de atividade, vitalidade, liberdade, individualidade e coletividade, estreitamente relacionados entre si.

Afetividade é uma parte importante dento da educação, que dentro da formação docente pode ser mencionada, mas deve estar vinculada a própria prática docente, pelo amor de querer ensinar, aprender e interagir dentro da educação.